

Analistas aprovam ação

JANAINA VILELLA

As declarações do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, soaram como uma tentativa do governo federal de acalmar os ânimos do mercado financeiro, afirmam analistas. Desde a manutenção da taxa básica de juros da economia (Selic) em 16,5% ao ano pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central, em janeiro, a lua-de-mel com o mercado estava abalada. Ontem, depois das afirmações do ministro, o cenário mudou.

– Foi uma boa iniciativa do governo. Dar tranquilidade ao mercado e explicar que domina as decisões que têm tomado. Mas isso não é suficiente. Hoje (*ontem*), o remédio baixou a febre do paciente mas não atacou os sintomas. Amanhã (*hoje*) mesmo esse quadro pode mudar – analisa o estrategista do banco UBS, Marcelo Mesquita.

Segundo Mesquita, o que determinará a retomada dos investimentos no país e, conseqüentemente, a melhora dos indicadores financeiros, serão as mudanças estruturais ainda em curso no Planalto.

– O governo não pode deixar de lado a votação da Lei de Faltências e a regulamentação das reformas trabalhista e tributária, por exemplo. Não é porque estamos em um ano eleitoral que o país tem que parar – diz para Mesquita.

O ex-diretor do Banco Central e hoje chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas, complementa:

– As afirmações de Palocci vieram para reafirmar que a economia está no trilho certo, que o mercado financeiro interpretou erroneamente a decisão do governo de manter os juros.

jvilella@jb.com.br